

# Psicossomática, multidisciplinariedade e o cuidado humanizado em saúde

Psychosomatics, multidisciplinary and humanised health care

## Victória Emanoella Vescovi Sellitto

Psicóloga; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil;  
Mestra; Universidad de Valladolid, Valladolid, Castilla y León, Espanha;  
E-mail: victoria.vescovi5@gmail.com; ORCID: 0009-0001-2914-5305

Contribuição dos autores:  
VEVS elaborou todas as etapas do artigo. Se responsabiliza pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Recebido em: 08/12/2023

Aprovado em: 02/07/2024

Editor responsável: Márcia Fernanda de Mélo Mendes e Frederico Viana Machado

**Resumo:** Trata-se da resenha do livro *Corpo e Psicossomática em Winnicott*, publicado em 2016 pela editora DWW Editorial. A obra realiza um diálogo profundo com a psicanálise de Donald Woods Winnicott e apresenta novas perspectivas sobre a relação entre corpo e mente, saúde e desenvolvimento humano. Além disso, a autora apresenta novos caminhos para o cuidado em saúde e ressalta a importância da multidisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Desenvolvimento Humano; Medicina Psicossomática.

**Abstract:** This is a review of the book *Body and Psychosomatics in Winnicott*, published in 2016 by DWW Editorial. The book engages in a profound dialogue with Donald Woods Winnicott's psychoanalysis and presents new perspectives on the relationship between body and mind, health and human development. It also stimulates new paths for health care, emphasizing the importance of multidisciplinary.

**Keywords:** Psychoanalysis; Human Development; Psychosomatic Medicine.

## INTRODUÇÃO

O livro *Corpo e Psicossomática em Winnicott* escrito por Vera Regina Ferraz de Laurentiis em 2016 possui 488 páginas e foi publicado pela editora DWW Editorial<sup>1</sup>. A obra nos apresenta uma perspectiva essencialmente psicossomática da natureza humana e realiza um diálogo profundo com a psicanálise de Donald Woods Winnicott. O livro foi dividido em sete capítulos que reúnem assuntos e conceitos diferentes da psicanálise winnicottiana, conteúdos que se relacionam entre si, mas que podem ser estudados de forma independente. O processo de redação do livro teve origem na dissertação de mestrado da autora defendida em 2008 no curso de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)<sup>2</sup>.

O prefácio foi redigido pela psicóloga e psicanalista Elsa Oliveira Dias, que apresenta perspectivas muito relevantes para o início da leitura. Dias realiza um resumo do que nos espera entre as falas de Winnicott e a visão oferecida por Laurentiis no decorrer do livro. A professora comenta sobre a importância da coesão entre psique e soma para o desenvolvimento de uma

vida dita “saudável” e que esta conexão não é algo dado instantaneamente quando nascemos, mas sim um processo que está relacionado com o amadurecimento de cada sujeito e que pode, ou não, estar relacionado com o tempo cronológico. Além disso, relata sobre o papel do ambiente nos momentos iniciais da vida de um ser humano e como a parceria psicossomática se apresenta nos âmbitos do viver e do relacionar-se, pontos fundamentais da psicanálise winnicottiana.

O capítulo um denominado *UMA NOVA LINGUAGEM, UM NOVO MUNDO* e o capítulo dois *OUTRAS PALAVRAS: UMA PSICANÁLISE ENCARNADA* são capítulos muito importantes, principalmente para os que não conhecem a psicanálise de Donald Woods Winnicott. O primeiro capítulo relata o percurso clínico (pediatria, psicanálise, psiquiatria infantil e psicossomática) de Winnicott que o fez construir uma teoria inovadora sobre a natureza humana e seus processos de desenvolvimento, onde encontramos uma mudança do eixo da teoria psicanalítica da sexualidade para o amadurecimento. Os dois capítulos apresentam as mudanças teóricas e de paradigma, ressaltando ideias que serão desenvolvidas no decorrer do livro como a instalação da psique no corpo, os processos de integração psicossomáticos e a importância da criatividade. Por mais que alguns conceitos possam ser complexos, inclusive para estudantes de psicologia e psicanálise, a autora os apresenta de uma forma leve e sensível.

No capítulo três *PRIMEIRAS HISTÓRIAS* a autora comenta sobre os processos que permeiam a gestação, a vida uterina de um bebê e os primeiros instantes de vida fora do corpo materno, ressaltando a importância deste momento para o desenvolvimento humano e comentando como as primeiras experiências de um ser são significativas. No capítulo quatro *SEGUNDAS HISTÓRIAS* a autora descreve sobre a importância do contato físico e emocional entre mãe-bebê no qual esta mãe ou este ambiente deve centralizar-se nas necessidades e na individualidade do novo ser que se apresenta. Além disso, a autora descreve as relações de dependência absoluta dos bebês e como é para uma mãe ou para os cuidadores, viver este período de dependência. Fatores que nos comunicam a necessidade do cuidado às mães/cuidadores/ambiente no momento da recepção de uma criança para que o cuidar possa ser realizado da melhor forma possível.

Já no capítulo cinco *AMAR, VERBO INTRANSITIVO: AS CAMADAS DO AMOR* a autora traz uma forte visão clínica em relação aos estados do amadurecimento psíquico de um sujeito e a relação do estabelecimento de vínculos afetivos com as experiências psicossomáticas. O amor, nos primeiros momentos do desenvolvimento, é mais corpóreo e se desenvolve a partir da relação do bebê com a mãe/ambiente. Laurentiis comenta como uma pessoa pode e consegue amar a partir das experiências que foram possíveis no decorrer da sua vida, especialmente em suas primeiras relações de amor. No capítulo seis *SER OU NÃO SER* a autora comenta sobre a relação de um corpo vivo que em algum momento se torna a casa de uma personalidade mais integrada, ou seja, dotada de um vínculo mais sólido e coeso entre mente e corpo. Além do mais, a autora relata sobre os corpos mais traumatizados e defendidos, as rupturas entre mente e corpo e os diálogos com o que Winnicott chama de verdadeiro distúrbio psicossomático, a dissociação.

Por fim, no capítulo sete *MEU BEM, MEU MAL: DE CORPO INTEIRO* a autora relata sobre as possibilidades do viver quando existe uma rica coesão psicossomática, quando as primeiras experiências de um sujeito foram “suficientemente boas”. Entretanto, a autora também afirma que os arranjos entre psique e soma sempre serão sacudidos pelos acontecimentos ou fases da vida (amores, lutos, experiências instintuais e etc) e que, a partir disso, o grande desafio de uma vida é continuar integrando esta dualidade em uma busca por “estar bem na própria pele”. Laurentiis ainda afirma que o livro foi escrito não somente por seus estudos teóricos relacionados à psicanálise winnicottiana, mas essencialmente por sua prática clínica, por uma experiência viva com seus pacientes e os potentes encontros que a transformaram.

A autora constrói um livro profundo dentro da psicanálise, enfatizando a perspectiva psicossomática dos fenômenos e as conquistas maturacionais que sucedem de um desenvolvimento humano dito “saudável”. Podemos dizer que a obra apresenta certa complexidade em relação a teoria psicanalítica ademais das tantas inovações propostas por Donald Woods Winnicott. Neste sentido, a leitura estaria mais bem direcionada à profissionais do ramo psicanalítico ou até mesmo da medicina e psicologia. No entanto, os apontamentos são tão encantadores e urgentes para o

cuidado do ser humano que esta obra pode ser vista como um presente, independente da área de estudo e formação. O livro nos convida a refletir sobre os construtos “corpo/mente”, “maternidade/família/ambiente”, “saúde” e “cuidado” ampliando a perspectiva social do que é viver, perceber e entender o desenvolvimento humano, além da relação fundamental entre psique e soma em prol de uma experiência de vida mais plena, espontânea e criativa.

Um ponto crucial apresentado pelo livro é o questionamento que a autora realiza de forma direta e indireta sobre saúde. Afinal, quando podemos dizer que um sujeito está ou não está saudável? O quanto as primeiras experiências de vida de um sujeito podem influenciar em sua saúde no decorrer da vida? Qual a importância familiar/ambiental/relacional quando pensamos em saúde? Devemos observar a saúde por uma perspectiva exclusivamente física? A saúde da mente e a saúde do corpo fazem parte de esferas distintas? Corpo e mente são esferas dissociadas? A autora, com sua grande sensibilidade, dialoga com essas perguntas e propõe novos caminhos de observação. A psicanálise encarnada de Winnicott e os apontamentos realizados por Laurentii relatam sobre a construção de um psiquismo a partir da motilidade de um corpo e da relação intrínseca entre mente-corpo, seja em direção a nossas forças internas-psíquicas-corporais ou nossas vulnerabilidades.

Em meio a um ambiente acadêmico cindido, onde cada especialidade da saúde cuida de suas próprias demandas, temos esta leitura como um chamado para a inter e multidisciplinariedade no cuidado humano. Faz-se urgente um cuidado em saúde em primeira pessoa, ou seja, uma atenção em saúde direcionada para o cuidado de um ser humano e não somente para a cura de um sintoma ou de uma doença. Um cuidar que se dirige a um ser humano dotado de um corpo físico que é muito mais do que conseguimos observar em aulas de anatomia humana ou fisiologia. Um cuidado a um corpo com grandes antecedentes, uma história que precisa ser vista e respeitada. Cuidar de um corpo físico (alimentação, atividade física ou administração medicamentosa) sem uma perspectiva psicológica, ambiental e sociocultural é reduzir o ser humano a uma máquina em um movimento prepotente, desumano e irreal.

Neste cenário, o estímulo ao trabalho conjunto de distintas áreas do conhecimento faz com que os profissionais construam novas perspectivas de cuidado. Uma visão de desenvolvimento humano que perpassa as aulas teóricas da universidade ou saberes exclusivamente biomédicos possibilita caminhos mais coerentes e intervenções mais humanizadas. Além disso, a inter e multidisciplinariedade proporciona à estudantes e profissionais uma percepção mais integrada do que é saúde e dos diversos aspectos que compõe a natureza humana. Winnicott e Laurentiis nos apresentam uma ideia sensível do ser humano como um ser complexo, psicossomático e em constante amadurecimento. Para a psicanálise winnicottiana, nada está garantido quando pensamos em saúde e vida humana. Entretanto, se estamos vivos, “tudo está para ser criado”.

## REFERÊNCIAS

1. Ferraz de Laurentiis VR. Corpo e psicossomática em Winnicott. 1. ed. São Paulo: DWW; 2016.
2. Ferraz de Laurentiis VR. Aspectos somáticos da conquista do eu em D. W. Winnicott [dissertação]. [São Paulo]: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2008. 231p.